

Ata número dezanove da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades

Aos trinta dias do mês de junho do ano de dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos, reuniu, em sessão ordinária, sob a presidência de Maria Elisa Pratas Rodrigues, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, que se realizou no Salão Nobre do edifício da União de Freguesias, em Ribeira de Frades, Coimbra, com a seguinte ordem de trabalhos:

I. Período antes da ordem do dia;

1.1. Leitura e aprovação da ata número dezoito;

1.2. Informações do Executivo;

II. Período da ordem do dia:

2.1. Balanço da XV Semana Cultural de S. Martinho do Bispo e do XXIV Movimento Cultural de Ribeira de Frades;

2.2. Orçamento Participativo- Ponto da situação;

2.3. Outros assuntos.

Antes do período da ordem do dia, após aberta a sessão pela Presidente da Mesa da Assembleia (PA), foi comunicada a substituição de Pedro Vicente por Paulo Saraiva e justificada a ausência de Sofia Marceneiro, por motivo de doença. Foi proposto Álvaro Pereira em sua substituição. Tendo sido colocada a substituição à votação, foi a mesma aprovada por unanimidade. Tomou a palavra Fernando Ferreira, alegando que a bancada da oposição à qual pertence, sempre cooperou com o Executivo, mas que o mesmo também nunca complicou. Referiu o diálogo constante entre o Executivo e todas as bancadas representantes na Assembleia. Agradeceu a todos esta forma de estar, acrescentando que sempre foram aceites por parte do Executivo as sugestões da Assembleia, e por parte da Assembleia, as do Executivo. Terminou justificando a sua ausência nas Feiras de Gastronomia e Artesanato sugerindo que num futuro próximo se juntassem as duas Feiras. Tomou a palavra António Jorge felicitando o Executivo pela realização dos dois eventos assim como os restantes eventos realizados, referindo que o

Executivo esteve a um bom nível devendo continuar a trabalhar desta forma. Tomou a palavra Liliana Pratas felicitando o Executivo pela realização das Feiras. Na de S. Martinho do Bispo achou que teve outra estética mas carece de outro espaço. Acrescentou que apesar de não ter estado presente na da Ribeira de Frades, sabe que correu igualmente bem. Questionou acerca das duas intervenções na via pública, junto ao Padre Serra, onde viu dois rasgos na estrada, causando alguns transtornos aos condutores. De seguida, tomou a palavra Ricardo Silva demonstrando satisfação pelo trabalho efetuado e cumprido durante as Assembleias de Freguesia. A sua primeira experiência, como membro da Assembleia, foi enriquecedora. Disse ter as maiores recordações do trabalho de cooperação e da harmonia existente ao longo destes 4 anos, sentindo orgulho por ter participado neles. Enalteceu o trabalho do Executivo mencionando que dificilmente alguém poderia fazer melhor. Felicitou pela forma como decorreram os trabalhos de realização das Feiras de Artesanato e Gastronomia. Tomou a palavra Serafim Morais, congratulando-se com o trabalho desenvolvido nas Feiras de Artesanato e Gastronomia. Referiu a sua solidariedade com os acontecimentos ocorridos nos Concelhos de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pêra, lamentando a perda de bens e sobretudo de vidas. O Presidente do Executivo (PE) tomou a palavra cumprimentando a Assembleia e os 2 fregueses presentes, cuja presença revela interesse pelos assuntos da Freguesia. Informou que esta não seria a última Assembleia mas sim na próxima, que se fará o balanço. Agradeceu o respeito, o diálogo e a cooperação que existiu com todos os elementos da A.F. para com o Executivo, o respeito mútuo pela forma como as propostas foram apresentadas e o diálogo produtivo que proporcionou um bom trabalho. Agradeceu as palavras dirigidas à forma como as Feiras foram dinamizadas. Relativamente à intervenção na via pública, junto ao Padre Serra, diz só ter tido conhecimento quando as obras já estavam a decorrer e tem a ver com a PT. As obras e a forma como elas são conduzidas têm a ver com a empresa a quem os orçamentos são entregues, ou seja, os mais baratos, que nem sempre são os melhores. Esta especulação demonstra a qualidade dos empreiteiros que realizam estas obras. Espera-se que no final venha a ser feito um bom trabalho e que o Executivo seja ouvido. De seguida, passou-se ao primeiro ponto da ordem de trabalhos do Período antes da ordem do dia. A Presidente da Assembleia de Freguesia (PA) agradeceu a Paulo Saraiva as correções feitas à ata, informando que as mesmas já foram efetuadas. Colocando a ata número dezoito à votação com abdicção de leitura da mesma, foi a mesma aprovada

com oito votos a favor e três abstenções. Passando às informações dos últimos três meses, o PE, realçou todas as relacionadas com a Ação Social, lamentando a falta de verba do FES, Fundo de Emergência Social, obrigando a ficar retidas algumas das propostas, prejudicando o trabalho das entidades envolvidas. Teve conhecimento, pela Câmara, que o mesmo poderá vir a ser efetuado na próxima semana. Realçou, novamente, o apoio dado pela Conferência de S. Vicente e o Cultural das Casas Novas, que continuam, com o esforço dos seus elementos, a sua meritória ação no apoio aos mais carenciados. Deixou uma palavra de gratidão para com os Escuteiros de Fala, pela disponibilidade e desempenho na recolha e entrega dos bens conseguidos, aos Bombeiros de Góis. Salientou algumas obras em curso, como o início da construção da 1ª fase, do Parque Infantil dos Alqueves, estando previsto durante o mês de agosto, a contemplação das duas fases. O início dos trabalhos complementares, aplicação de lãncil e execução de valetas em cimento, esperando início de pavimentação, da Rua Caminho das Vinhas, decorrerá durante a segunda semana de julho. Informou que ainda tem a placa de Santa Clara, mas que esta irá ser substituída brevemente. Estão previstas pavimentações em ruas como: Santa Eufémia, Travessa 5 de Outubro, Rua da Fontinha, Rua das Granjeiras, (parte) porque vai ter que ser intervencionada, devido ao desvio das águas pluviais ou parte delas, entre a Fontinha e os Casais e Casas Novas, onde será feito o desvio dessas águas. Implica a abertura de valas, onde não ser viável a aplicação de tapete, pois tornar-se-ia complicado se tivesse que ser aberto. Referiu a aplicação de um tapete na estrada da Bencanta até à Corujeira. Na educação, continua a colaborar com os Jardins de Infância e as Escolas do 1ºCEB nas pequenas reparações dos edifícios, no fornecimento de materiais de expediente e limpeza, no fornecimento de lenha, como na colaboração nos passeios anuais e sempre que foi solicitado algum apoio, além da colaboração com a montagem de palcos, barraquinhas e iluminação em algumas escolas e Jardins de Infância da Freguesia, bem como na Escola Secundária D. Duarte, Escola sede do Agrupamento Coimbra Oeste. Informou que a Escola EB1 da Póvoa vai ser intervencionada, ficando a faltar as Escolas do Espírito Santo das Touregas e Casais do Campo. Nas escolas de Fala e S. Martinho do Bispo, estão a ser realizadas algumas intervenções, sendo a Escola de Fala a mais relevante. Referiu a colaboração com todos os Grupos Folclóricos na cedência de transporte para as suas deslocações, bem como na ajuda da realização de Festivais de Folclore, com a atribuição de subsídios contratualizados. Referiu que muitas instituições se socorrem do

Executivo para a ajuda e apoio para a realização das suas atividades. Salientou a realização de uma prova de carácter nacional pelos BTT-Cães de Caça. Fez um agradecimento/louvor a alguns clubes, como: Centro Social de S. João, por todos os títulos alcançados a nível distrital e pela classificação da sua equipa de juniores e também pela equipa de juvenis. Um louvor ao Vigor da Mocidade que conseguiu manter as suas equipas de iniciados e juniores nos campeonatos nacionais de futebol e uma palavra de reconhecimento e louvor pela conquista da Taça da AFC, em Juvenis, no âmbito distrital. Fez votos para que a equipa de seniores permaneça na Divisão de Honra da AFC, desejando, se tal não acontecer, o regresso rápido. Uma palavra de reconhecimento à Associação Recreativa Casaense, pelo segundo lugar alcançado no Campeonato Distrital de Juniores da AFC, terminando a prova com os mesmos pontos do vencedor. Por um golo se ganha, por um golo se perde. Referiu a falta de civismo dos habitantes de ambas as freguesias que, com ecopontos a 100 metros, colocam o lixo no chão. A nossa população não é muito amiga do bom ambiente e isso transmite alguma preocupação ao Executivo. Referiu-se a comentários que são feitos revelando um total desconhecimento das situações, relativamente à recolha do lixo, informando que quem recolhe o lixo em S. Martinho do Bispo é a Câmara e que os funcionários do Departamento de ambiente não fazem horas extraordinárias. Comunicou que no passado dia 18, em Vila Nova de Poiares se realizou a Final da Taça, na qual participou o Vigor da Mocidade, onde o Executivo esteve representado pela Tesoureira Carla Fonseca, como já o representou noutras vezes. Nesse dia, estavam a decorrer outros espetáculos, tendo o Executivo estado presente em todos. Paulo Dias, tomou a palavra, dizendo que quando se referiu que esta seria a última Assembleia, é porque a próxima se irá realizar num ambiente de campanha, considerando que esta seria mais calma. Demonstrou o seu desagrado pelo facto do PE não ter estado presente na final, em Poiares, na qual o Vigor participou. Disse estar na Assembleia como membro da bancada, mas como é ao mesmo tempo dirigente do Vigor, não podia deixar de comentar e lamentar a ausência do PE. Lamentou que o PE tenha abordado numa Assembleia, comentários do Facebook. Demonstrou o seu desagrado pelos comentários às fotos do lixo acumulado e mencionou que os fregueses têm o direito de se manifestarem e demonstrarem a sua preocupação, não querendo saber se se pagam ou não horas extraordinárias, independentemente dos motivos para que tal aconteça. Pediu se havia possibilidades de clarificar algumas situações de apoios não quantificados. Fez um balanço às três galas já

realizadas, considerando que o Vigor da Mocidade, não foi contemplado, apesar de ser o clube que tem maior número de modalidades, como: futebol, natação, ginástica e patinagem artística, esta reconhecida pela Câmara de Coimbra. Afirmou que o Vigor é muito menos apoiado financeiramente que no Executivo anterior. Fernando Ferreira tomou a palavra, tecendo vários comentários às diversas informações do Executivo. Solicitou que o relatório deveria ser entregue aquando do envio da convocatória e devia chegar mais cedo aos elementos da Assembleia, pois era um documento longo e exaustivo. Questionou sobre algumas situações, como: ação social? Cedência de autocarro? Colocação das placas, já estão colocadas? Substituição de contentores? É da competência da Câmara e esta só cumpriu o que devia. A limpeza da vala Sul? Tomou a palavra Ricardo Silva, demonstrando a sua admiração pela mudança repentina nos elementos da bancada da Coligação. Referiu que ainda bem que inicialmente fez o comentário em relação à sua primeira intervenção, pois de repente, notou-se uma virada de comportamentos, como que um apontar de holofotes ao trabalho do Executivo. Diz que estes comportamentos contrastam com o das Assembleias anteriores. Desejou o melhor trabalho para todos e pediu que, mesmo em campanha, esta se faça num carácter super elevado e construtivo. Tomou a palavra o PE, argumentando a intervenção de Paulo Dias relativamente aos apoios dados ao Vigor por considerar menores do que os dados aos outros clubes. O apoio dado ao Esperança tem a ver com a construção de um Parque de estacionamento que é da Junta de Freguesia. Referiu o Vigor e o S. João como sendo os clubes privilegiados em detrimento dos restantes. Questionou Paulo Dias acerca das galas em que o Vigor já tinha sido distinguido anteriormente. Nomeou as obras executadas no Vigor, como: parque de estacionamento alcatroado e requalificação da iluminação do campo de jogos. Disse que optam por aplicar o orçamento em obras e não em subsídios. Não esquecendo que antes havia mais dinheiro, mas que agora há mais obra feita. Respondeu a Fernando Ferreira, referindo que durante estes quatro anos, sempre foram entregues no dia das Assembleias as Informações do Executivo. Na Câmara de Coimbra, nos últimos 24 anos, são entregues igualmente no dia da Assembleia de Câmara. Informou Paulo Dias que por via telefónica felicitou o Presidente do Vigor pela vitória alcançada, logo que soube do resultado alcançado. Referiu que a questão do ambiente foi levantada de propósito, dizendo que a recolha não é feita devidamente, mas que o Executivo não tem qualquer culpa, nem interferência nessa matéria, mas deve apresentar reclamações atempadas. Muitos

contentores foram substituídos, mas a pedido do Executivo, pois é este que está no terreno. Em relação às placas, estas estão adquiridas, mas à espera que os estudantes entrem de férias para serem aplicadas, pois estes, como é do conhecimento de todos, partem tudo. Relativamente ao ribeiro, o troço faz parte da Vala Sul e acaba ao pé da escola e já se gastou aí algum dinheiro em intervenção com equipamento mecânico. Paulo Dias tomou a palavra, referindo que na sua intervenção não quis culpabilizar o Executivo pela não recolha do lixo. Questionou sobre o segundo autocarro e o ponto de situação em relação ao mesmo. Continuou a defender que as pessoas são livres de expressar a sua opinião e disse não gostar nada de ver o PE da sua União de Freguesias a responder e a comentar. Referiu que pretendia uma equidade na atribuição de subsídios assim como um regulamento para a divisão dos mesmos, e que ao falar disto, não se pretende referir a nenhum em especial. Acaba por desconhecer se há equidade ou não, pois não sabe o valor atribuído a cada clube ou coletividade. É desta forma que vê a atribuição de subsídios e apoios, pois foi ao que se habituou no Executivo anterior. Este, confiava nas coletividades para a atribuição dos subsídios e eram eles próprios que geriam e os aplicavam, e desconhece que se tenha desconfiado de alguma. Disse que gostava de ver a nossa União de Freguesia com um estatuto diferente das outras, que a atribuição de subsídios deveria ser de acordo com a especificidade de cada coletividade, dando isto como sugestão, pois até a Câmara Municipal atribui os subsídios com valores diferentes a cada uma. Terminou, dizendo ter visto num vídeo para o Facebook, o qual o desagradou. O PE tomou a palavra, informando que foi num jantar do Esperança que deu conhecimento que apoiariam este, com a atribuição de 15 mil euros para a construção do parque de estacionamento. Jantar, onde estavam presentes representantes da Associação de Futebol de Coimbra e da Câmara Municipal de Coimbra. Comunicou que há muito tempo que os apoios que a Câmara tem atribuído nos regulamentos, são diferentes. Nas questões de desporto e cultura há sempre injustiças. Estes deveriam ser repensados, uma vez que somos a União de Freguesias que tem o maior número de atletas e não é contemplada por este facto. Terminou dizendo que, sem dúvida, o Vigor da Mocidade e o S. João são os clubes que têm que ser mais valorizados. Tomou a palavra Adelino, informando que tinha feito umas quadras para colocar na sua rua acerca dos lixos e dos cães, que gostaria de publicar junto dos seus vizinhos lamentando o facto de deixarem o seu lixo aos montes na sua rua, sem o colocar nos contentores. Passando para o período da Ordem do dia, Paulo Dias tomou a palavra dizendo que as

Feiras de Gastronomia e Artesanato melhoraram muito quer em condições bem como na participação das pessoas. Demonstrou alguma curiosidade e questionou o Executivo se seria possível saber o montante gasto em cada uma das Feiras, separadamente, no que diz respeito a despesas com o aluguer das tendas e ao pagamento dos artistas que atuaram durante as duas. Em relação ao balanço, este, foi muito positivo. Tomou a palavra o PE, informando que se a Feira teve dias a mais, foi uma decisão das coletividades, pois foi feita uma reunião com todas as coletividades e grupos representados e foi unânime a decisão dos dias e datas. Esta decisão tem a ver com as coletividades, nem tanto com o Executivo. Em relação ao custo das tendas, algumas foram emprestadas pelo Município de Figueiró dos Vinhos e as tendas cónicas custaram 90 euros cada, para todos os dias. A mão-de-obra da montagem e desmontagem foi da responsabilidade da União de Freguesias. Em relação aos artistas que animaram, Ruizinho de Penacova, Banda Kremlin, Santa Isabel, todos moram na Freguesia e praticaram um valor simbólico e especial, que não pretende divulgar em público por uma questão de ética e respeito. Mencionou ainda que estes eventos têm de ter o mínimo de qualidade, de empenho de todos os participantes. Se não houvesse colaboração por parte de todos, tais como grupos folclóricos, artesãos, e outros, não teria o sucesso que teve. Foi muito esforço e dedicação e ninguém merece ouvir comentários menos próprios e desagradáveis. António Jorge questionou se é possível ou se existe alguma forma de contabilizar o número de visitantes que assistiram aos eventos. O PE respondeu que não, mas disse que o parque de estacionamento da Bissaya Barreto esteve repleto nos dois dias que esteve aberto. Fernando Ferreira tomou a palavra parabenizando todos os envolvidos na realização das Feiras, que sabe que correram muito bem. No entanto, alertou para o facto de a Câmara ter a decorrer em simultâneo vários eventos e atividades, devendo numa próxima ocasião ter cuidado com a marcação das datas. Continuou a dizer que tantos dias e as duas Feiras acontecerem com duas semanas de diferença, não é justificável. O PE esclareceu que as coisas não se processaram conforme o pretendido, que temos um espaço muito bom, mas que para já está fora de questão e não existe outro melhor. Passando ao ponto 2.2, sobre o Orçamento Participativo, tomou a palavra Fernando Ferreira, que questionou sobre a PAJE, quem a dirige, o que é, o que fazem e onde é a sua sede. Paulo Saraiva tomou a palavra, pedindo esclarecimentos sobre os critérios para a aceitação destas propostas. O PE esclarece que o valor do Orçamento Participativo é de 10 mil euros. Sempre pensou

que fossem apresentadas mais propostas e até esperava que os Cidadãos Por Coimbra também entregassem a sua. Esclareceu de seguida sobre a PAJE, que é uma instituição que apoia jovens ex-institucionalizados, sem trabalho, com mais de vinte e um anos, vindos de Instituições onde atingiram o limite de idade para aí permanecerem. Lutam por uma sede própria que deverá ser na Bencanta, num pré-fabricado. Neste momento está sediada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, mas espera-se que brevemente mude para a nossa União de Freguesias. Sobrevive com a ajuda dos sócios, com uma cota mínima de um euro e tem apoiado vários jovens que não têm recursos para sobreviver. Esclareceu sobre as três Propostas apresentadas ao Orçamento Participativo. Informou que até às 17:00 horas do dia trinta de junho, apenas tinha vinte e oito participantes no voto online, mais sete ou oito presenciais que não são da Freguesia e não podem ser consideradas. Informou que com esta baixa adesão leva a repensar todo este projeto do Orçamento Participativo. Verifica-se com isto que os fregueses não se interessam com algumas propostas relevantes da União de Freguesias, como é o OP e sente-se algo desiludido com isso. Pediu a palavra Paulo Saraiva, pedindo uma correção ao Sr. PE no sentido de que, no âmbito do OP, não é função dos Cidadãos por Coimbra apresentar propostas, mas é sua função incentivar e promover a participação dos cidadãos no OP e nos assuntos da União de Freguesias. Diz defender a apresentação presencial, na qual estiveram presentes, não estando em maior número devido à hora agendada, pois as pessoas trabalham e nem todas têm disponibilidade. Demonstrou igualmente a sua desilusão com o número de propostas apresentadas, mas que todas as iniciativas deverão ser alvo de avaliação. Terminou informando que já votou e incentiva todos a votar e participar. Tomou a palavra Paulo Dias, dizendo que conhece com alguma superficialidade a PAJE, conhece o seu presidente e o trabalho nobre que desenvolve. O que suscita dúvidas é o facto de não estarem sediados na nossa União de Freguesias. Referiu ainda que a bandeira do Orçamento Participativo não era só dos Cidadãos por Coimbra mas também do Partido Socialista. Considera que o Executivo é o principal culpado pela fraca adesão dos fregueses. Informou que ficou perplexo quando recebeu na sua caixa de correio um pedido para a votação de uma proposta do Município do Fundão, pois não era possível proceder à votação. Tomou a palavra Fernando Ferreira, alegando que a fraca participação ao Orçamento participativo leva a que o Executivo repense no seu todo, transcrevendo que “ A montanha pariu o Rato”. O que se constatou é muito pouco e

limita o Executivo a 10 mil euros. Considera que não faz sentido a proposta da PAJE, uma vez que não é sediada na União de Freguesias. Daí ter que votar contra. Tomou a palavra Ricardo Silva, referindo que se estão a tirar conclusões precipitadas, que até agora as propostas apresentadas foram sempre válidas e pensa que estas também poderão vir a ser. Espera que até ao final da votação a participação aumente. Tomou a palavra o PE informando que o facto de a PAJE estar sediada fora da União de Freguesia é temporário, pois já existe um contentor cedido para ser instalado na Bencanta para servir de sede à Instituição. O Presidente é de S. Martinho do Bispo e a tesoureira de Ribeira de Frades. Respondeu a Paulo Saraiva que não foi o Executivo que marcou a hora da apresentação dos projetos, mas sim os próprios proponentes. Referiu que este projeto não é um erro do Executivo, mas sim do pouco empenho dos fregueses da União de Freguesias. Deu como exemplo algumas situações que poderiam ter sido apresentadas como: iluminação do Bairro das Flores, melhoramentos em S. Bento. Terminou dizendo que não se arrepende em ter apoiado quem apoiou nos últimos orçamentos participativos. Apenas foi rejeitada uma proposta, a da EB1 de Ribeira de Frades. A PA convidou o público presente a apresentar-se e questionou se alguém queria tomar da palavra. Cecília Gonçalves, tomou a palavra, apresentou-se começando por pedir desculpa mas disse não ter gostado da forma como os trabalhos decorreram. Informou ter vindo apresentar uma proposta de Orçamento Participativo, que visava a colaboração com voluntários no acompanhamento físico aos idosos. O PE convidou-a a estar presente na reunião de dezoito de julho, às onze horas, na Sede da União de Freguesias, onde irão ser tratados assuntos de cariz social.

Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa da Assembleia, deu por encerrada a reunião pelas 24:00 h.

Em anexo:

1. Ata nº 18
2. Informações do Executivo da União de Freguesias de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades
3. Resumos bancários e caixa a 30-06-2017
4. Orçamento Participativo 2017

Assinaturas:

Maria Elisa Pratas Rodrigues, Presidente da Assembleia de Freguesia

Florbela dos Santos Veloso Dias, Primeira Secretária

Álvaro José Romeiro Pereira, Segundo Secretário
